

INFORMAÇÃO: INSUMO DA PECUÁRIA MODERNA

EM MAIS UMA REUNIÃO, DESSA VEZ EM GOIÂNIA, **ASBRAM** APRESENTA OS POSSÍVEIS CENÁRIOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS E COMO DEVERÃO IMPACTAR NA ATIVIDADE

JOÃO PAULO MONTEIRO, DA REDAÇÃO
joao@ciasullieditores.com.br

Economia, política, incertezas para o futuro. Frente a inúmeras possibilidades, como tomar a melhor decisão? Qual será a rota certa para o meu negócio?

Como bem pontua Monja Coen, “as decisões são guiadas pelas pessoas a nossa volta, pela sociedade e pelo momento histórico. Decida-se e assuma a responsabilidade. Construa a sua realidade por meio das suas próprias escolhas”.

Então, neste atual momento, o melhor a fazer é buscar se munir de informações. “Insumo básico para o agronegócio nos dias de hoje”, pontua o professor e pesquisador do centro de agronegócios da FGV (GV Agro), Felipe Cauê Serigatti.

O especialista foi um dos palestrantes da reunião de setembro da Asbram, a Associa-

ção Brasileira de Indústrias de Suplementos Minerais, realizada em Goiânia (GO).

“Informações boas, de qualidade, estão disponíveis, sobre variáveis macroeconômicas e tendências. Então, se o produtor ainda não faz uso, deveria fazer o quanto antes”, inicia.

Por exemplo, a questão do dólar. “Todo mundo me questiona, porém, ninguém sabe a resposta. Contudo, existem algumas tendências”, compartilha Felipe. Neste caso, é fundamental olhar o cenário eleitoral brasileiro, focando nos dois candidatos que irão para o segundo turno. “Ao menos no curto prazo, se Fernando Haddad for eleito, o dólar tende a subir e a bolsa cair. Simples assim. Já no caso de Jair Bolsonaro, seria câmbio para baixo e alta da bolsa”, projeta.

Ainda sobre o cenário político, o palestrante também trouxe à tona al-

guns pontos das propostas de cada um. “Existe um padrão”, ele resume.

Em relação à privatização, Felipe afirma haver uma resistência bem menor hoje sobre o tema. “Com exceção da Petrobras e bancos públicos”, ele ressalva.

Já quando o assunto passou a ser política fiscal, existe um consenso em termos de simplificação, inclusive com o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em substituição do PIS, Cofins e IPI (tributos federais); o ISS (tributo municipal); e até o ICMS (tributo estadual).

Outro ponto abordado foi o estabelecimento do teto de gastos públicos. “Aí sim existe uma clara diferença entre os presidentes”, destaca Felipe e completa: “Têm alguns favoráveis e outros contra essa emenda. Porém, aqueles que dizem derrubar o teto, se eleito, não deixam ▶

